

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Anuar Naboulsi

UMA ANÁLISE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E A SUA IDENTIDADE NA CIDADE DE
DUBAI

São Paulo, setembro de 2011

Anuar Naboulsi

UMA ANÁLISE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E A SUA IDENTIDADE NA CIDADE DE
DUBAI

**Trabalho de Iniciação Científica
apresentado à FEBASP – Centro Universitário
Belas Artes de São Paulo**

ORIENTADORA: Prof. Ma. Denise Xavier de Mendonça

São Paulo, setembro de 2011

RESUMO

Este trabalho analisa de forma mais abstrata o paradoxo da indústria do entretenimento e o islamismo. Esta análise passa primeiramente por uma breve introdução da história da cidade e seu crescimento econômico para em seguida tratar de vários conceitos que englobam a indústria do entretenimento, a cenografia e a religião e sua convivência no espaço público, este que também será estudado para que no final seja possível chegar a uma conclusão sobre o papel e a identidade da cidade e dos seus espaços abertos urbanos.

INTRODUÇÃO

A calçada é o espaço do pedestre na cidade. Ela faz as conexões necessárias e permite a liberdade de ir e vir de todos que vivem no meio urbano. Não apenas isto, mas também é o espaço do convívio social, ou seja, ponto de encontro de todos aqueles que frequentam a região. No entanto, com a popularização do automóvel, metrópoles como São Paulo têm dado extrema importância a este meio de transporte que ocupa uma grande área para, em muitos casos, transportar uma única pessoa. As calçadas e espaços públicos ficaram em segundo plano. Muitas calçadas em São Paulo são intransitáveis, além de serem extremamente estreitas e possuírem postes e buracos no seu percurso, o que torna ainda mais difícil algo que deveria ser simples e confortável – transitar. Já o leito carroçável está cada vez mais largo e extenso. Esse modelo já se mostrou problemático por tornar caótica a circulação nos grandes centros. Atualmente, várias opções para reverter esse quadro estão sendo estudadas e usadas pelo planejamento urbano.

A cidade que será analisada neste artigo tem algumas poucas semelhanças com São Paulo, mas muitas diferenças. Dubai é um dos sete emirados que compõem os Emirados Árabes Unidos (Abu Dhabi, Dubai, Sharjah, Ajman, Umm Al-Quwain, Ras Al Kaimah, Fujairah). Apesar de não ser a capital, é a cidade mais populosa e mais rica dos Emirados. Os Emirados Árabes Unidos é um país realmente novo, com sua formação em 1971. Antes disso, a região era chamada de *Trucial States* (“Estados em trégua”) e vivia basicamente da pesca e do mercado de pérola até a descoberta de petróleo em 1966. Esse nome, “Estados em trégua”, foi dado à região após um acordo de trégua marítimo assinado pelos Sheiks e os britânicos, garantindo assim uma rota segura entre a Europa e a Índia.

Pode-se dizer que Dubai está inserida em um contexto que se difere de praticamente todo o resto do mundo. Dubai é praticamente um oásis, entre o deserto e o mar, cercado de países que possuem um histórico carregado de conflitos. Estas características unidas ao seu rumo econômico inédito fez de Dubai uma cidade *sui generis*, despertando um grande interesse em se estudar seu crescimento e suas peculiaridades, para que em seguida seja possível fazer uma análise de suas calçadas e espaços públicos.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é fazer uma análise dos espaços públicos da cidade de Dubai, mais precisamente o seu desempenho. O fato curioso das calçadas e dos espaços públicos em Dubai é justamente entender como se dá o convívio social da indústria do entretenimento e do consumo de luxo com o islamismo, religião que rege as leis do país. De forma mais específica, o objetivo será analisar mais abstratamente o papel das calçadas e do espaço público levando em consideração esses fatores.

METODOLOGIA

A ideia de desenvolver uma pesquisa sobre a cidade de Dubai surgiu após a discussão sobre o texto “A cidade genérica” de KOOLHAAS. Este trabalho será realizado exclusivamente através de pesquisa em obras bibliográficas, incluindo artigos científicos, livros e material técnico, além de lembranças de viagens pessoais passadas. Devido a distância, uma pesquisa de campo durante o desenvolvimento do trabalho não pôde ser realizada. A primeira obra lida e discutida foi o livro “O mundo das calçadas” de YAZIGI. Com o amadurecimento do assunto abordado neste livro, iniciou-se o levantamento bibliográfico específico que trate de questões importantes sobre a cidade de Dubai como sua história e seu crescimento econômico. Durante esta etapa, tive contato com o artigo “Dubai: o paraíso hiper-real e paradoxal da indústria do entretenimento” de ARAUJO. Após a leitura deste artigo, a pesquisa ganha um novo rumo e passou a focar justamente no paradoxo da indústria do entretenimento e do islamismo e sua convivência no espaço público.

DESENVOLVIMENTO

O NASCIMENTO DE UMA NOVA CIDADE

Em 1971 os “Estados em Trégua” passaram a ser chamados de Emirados Árabes Unidos e seu crescimento foi rápido e intenso graças a grande quantidade de petróleo que existe na região. O vice-presidente dos Emirados e líder de Dubai, Sheikh Mohammed bin Rashid al Maktoum buscou diversificar a economia para que a cidade não dependesse apenas do petróleo que um dia irá acabar. Com esse pensamento, foram feitos grandes investimentos nos setores industriais e de serviços, além da criação de zonas de livre comércio, fazendo com que o número de importações e exportações crescesse de forma bastante elevada. Esta estratégica atitude do líder de Dubai fez com que, mesmo com o aumento no número de barris ao longo dos anos, houvesse uma drástica queda na contribuição do petróleo para a economia, ao contrario dos setores industriais e de serviços, que obtiveram um grande crescimento. Segundo IOP (2009, p. 33), o petróleo que representava 67,7% do PIB em 1975 caiu para 22,4% em 1998.

Com a indústria, o comércio, o turismo e todos os outros setores sendo impulsionado pelo governo, o que se tem é uma quantidade imensa de estrangeiros querendo visitar, trabalhar ou morar em Dubai. A partir daí, começa a se formar o contexto que difere Dubai das outras cidades. Entender este conceito será essencial para que seja possível analisar seus espaços públicos.

DUBAI E SUA CENOGRAFIA

A construção civil foi, e ainda é, um dos setores que mais cresce em Dubai. A cada ano que passa, o número de torres aumenta, sempre buscando superar aquilo que já foi construído. Este desejo de querer sempre superar o passado é bastante curioso e fez da cenografia da cidade algo atraente para os turistas. Dubai possui o maior *shopping center* do mundo, o prédio mais alto do mundo, a maior pista artificial de esqui do mundo e, em breve, terá o maior parque de diversões do mundo.



Figura 1 - Burj Khalifa, o maior edifício do mundo, com 828 metros de altura.

Foto: Anuar Naboulsi.

Os grandes arranha-céus de Dubai gostam de chamar a atenção e atrair os olhares de todos para si. A quantidade de formas e cores é imensa e essa união cria uma cenografia diferenciada, como se aqueles edifícios tivessem surgido das areias do deserto. O apelo das edificações por uma autoimagem não passa de uma técnica para esconder uma possível falta de conteúdo e essência, característica da arquitetura pós-moderna, porém o caso de Dubai é um pouco diferente. A partir do momento que a essência é a razão de ser de algo ou alguém, os edifícios de Dubai possuem essência sim, que é justamente a sua imagem. Desta forma, se a imagem é a essência, então o conteúdo fica em segundo plano, ou pode nem existir.

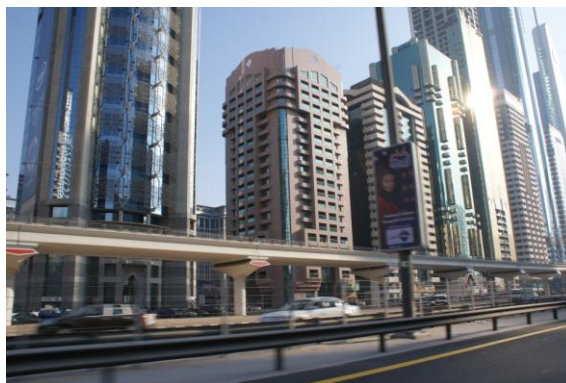


Figura 2 - As diferentes características estéticas dos edifícios de Dubai.

Foto: Anuar Naboulsi.

Já as calçadas são o extremo oposto. Todas são padronizadas, tanto na paginação quanto na cor e no material. A impressão que dá é que a calçada vem quase que emoldurando as edificações, agindo de forma bastante neutra. Neste caso, a essência da calçada de Dubai não é a imagem, e sim o seu conteúdo, ou seja, sua funcionalidade, deixando a imagem em segundo plano, que praticamente desaparece na cidade devido à sua neutralidade.

OS CONCEITOS QUE EXPLICAM DUBAI

Com mais de seis milhões de hóspedes somente em 2009, Dubai é uma cidade visitada por turistas de todas as partes do mundo e alguns fatores foram essenciais para que isso fosse possível.

O conceito de KOOLHAAS sobre a cidade genérica se encaixa perfeitamente em Dubai. Segundo o autor, a cidade genérica é aquela que possui uma linguagem arquitetônica internacional, tornando difícil a criação de uma identidade própria ao mesmo tempo em que se torna mais fácil a aceitação e adaptação ao local. A partir do momento que se tem uma cidade sem carga histórica, tudo que se cria e se faz nesta cidade é aceito com muito mais facilidade do que se houvesse a necessidade de se romper com a história para criar algo novo. Com esta aceitação facilitada e a opulência advinda do petróleo, começa a nascer uma cidade dentro do conceito de hiper-realismo de BAUNDRILLARD, tornando difícil a distinção de real e fantasia, causando um choque a todos aqueles que visitam a cidade, mas um choque no bom sentido, de se maravilhar com aquelas grandiosas construções, sem que se entre na questão do gosto, que é muito relativo. Todo este dinheiro investido na construção da cidade faz de Dubai uma cidade-espetáculo, onde segundo DEBORD, espetáculo é o capital que se torna imagem devido ao seu alto grau de acumulação. Este conceito de espetáculo esta por todas as partes em Dubai: carros, centros comerciais, edifícios, hotéis, megaeventos e etc..

Graças a todos esses conceitos e fatores, Dubai recebe milhões de turistas todos os anos e sua população é composta por aproximadamente 80% de estrangeiros. Essa diversificação de etnias e culturas ocupando os mesmos espaços forma o contexto necessário para a análise, mas outro fator precisa ser levado em consideração e será tratado a seguir.

A RELIGIÃO E SUAS LEIS

O islamismo é uma das religiões mais antigas do mundo, sendo tão antigo quanto o cristianismo. Atualmente, cerca de um quinto da população mundial é muçumana, sendo muçumano aquele que faz ou pratica o Islã. O islamismo não é apenas uma religião, mas um sistema completo de vida.

Os Emirados Árabes Unidos é um dos países que têm suas leis regidas pelo islamismo. Porém, diferente desses países, a população dos Emirados, mais precisamente de Dubai, é de

estrangeiros na sua maioria, além da grande quantidade de turistas que visitam a cidade devido aos fatores já citados anteriormente.

Reunindo essas informações, chega-se a uma questão: Como se dá a “convivência” dos estrangeiros não muçulmanos e o islamismo? Essa dúvida surge quando se tem contato com as proibições impostas pelo islamismo, principalmente aquelas no que diz respeito ao vestuário e ao comportamento em público. Essas proibições estarão presentes no espaço público de Dubai e devem ser levadas em consideração, sendo um fator de análise importante.

As leis islâmicas são severas e as punições são, em muitos casos, físicas. Muitas das proibições que são consideradas graves nos países árabes não são consideradas proibições nos países ocidentais, o que pode causar uma dificuldade de adaptação para aqueles que cresceram sob as leis ocidentais. Em relação ao vestuário, mostrar os ombros, por exemplo, não é permitido de acordo com as leis islâmicas, algo que é considerado normal nos países ocidentais. Já em relação ao comportamento, demonstrações de afeto em público não são toleradas em Dubai, tanto nos espaços públicos como nos centros comerciais.

A questão não é apenas saber como os habitantes estrangeiros e turistas se adaptam a estas proibições, mas como a população local se adapta a esses estrangeiros e seus costumes ocidentais, além da indústria do consumo e do entretenimento impulsionando cada vez mais esses costumes.

O ESPAÇO PÚBLICO E SEU PAPEL NA CIDADE DE DUBAI

Com o entendimento de todos os fatores discutidos anteriormente, é necessário estudar um pouco do local onde estes conceitos serão aplicados, ou seja, a cidade de Dubai e seus espaços públicos. Mas antes de qualquer coisa, será que existe espaço público em Dubai? Segundo ELSHESHTAWY, esses espaços existem, mas não da mesma maneira em que são tratados nos países ocidentais ou qualquer outro que não possua a característica de país transnacional.

Os emigrantes ou expatriados, como alguns autores o chamam, vivem na dicotomia do local e do global. Isso faz com que esses emigrantes vivam no local em que estão, mas tentem reconfigurá-lo à semelhança de seu país de origem. Essas pessoas, que são indianos e paquistaneses na sua maioria, são aquelas que compõem a força de trabalho da cidade e que foram para Dubai por necessidade, pois viviam em condições precárias em seu país natal. Por esses motivos, esses espaços possuem características dos países de origem das pessoas que os

frequentam, dificultando bastante a criação de uma identidade para esses espaços, já que estão sempre tentando lembrar outro lugar.

As calçadas em Dubai são espaços extremamente vivos na cidade, principalmente onde existem equipamentos que aglomeram pessoas, como por exemplo, pontos de ônibus. A calçada é um elemento de conexão muito importante, ligando os equipamentos de serviço entre si e ao transporte público. Porém, em locais onde a presença dos emigrantes de baixa renda é intensa, a calçada também funciona como ponto de encontro dessas pessoas que se juntam para receber notícias de seu país natal.

Com estas informações, pode-se concluir que para os turistas e a população emigrante mais abastada, os espaços públicos praticamente inexistem como ponto de encontro e as calçadas são apenas elementos de circulação. Já para os emigrantes de baixa renda, esses espaços são reconfigurados para lembrar o país de origem dessa população, juntamente com comércio e serviço trabalhando com produtos originados desses países. Devemos lembrar também que esses espaços só terão vida enquanto houver emigrantes. Por não existirem o sentimento de pertencimento do lugar, esses trabalhadores podem sair a qualquer momento desse local, fazendo com que os espaços públicos de Dubai sejam considerados transitórios, ou seja, breves.

A questão é justamente quanto à população local. Esse assunto será tratado em breve, quando todos os fatores já discutidos forem agrupados e aplicados no espaço público.

O PARADOXO: A CONVIVÊNCIA DE DOIS MUNDOS INCOMPATÍVEIS

Para falar do paradoxo, é interessante antes de tudo fazer uma comparação de Dubai com talvez a única cidade em que uma comparação seja cabível, Las Vegas. Quando se trata do apelo por uma autoimagem publicitária e da importância da indústria do entretenimento, Dubai e Las Vegas caminham juntas. Porém, existe uma coisa que difere uma cidade da outra de forma bastante intensa, que é justamente a lei.

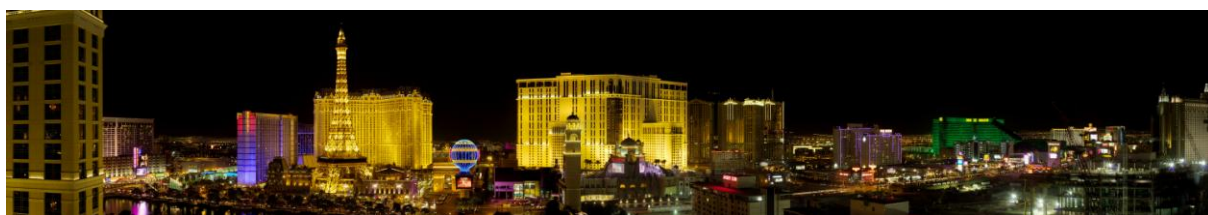


Figura 3 - Foto panorâmica de Las Vegas.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Las_Vegas_Strip_panorama.jpg.

Além do grande incentivo que estas duas cidades dão à indústria do entretenimento, a cenografia de ambas também possuem grandes semelhanças. As grandes construções são tão importantes para a identidade de Dubai quanto os letreiros são para a de Las Vegas. Em muitos casos, os letreiros são as verdadeiras obras arquitetônicas, e não as edificações. Vale lembrar também que Las Vegas possui os maiores letreiros do mundo, fazendo destes equipamentos urbanos os verdadeiros elementos cenográficos da cidade.



Figura 4 - O famoso letreiro "Welcome to Fabulous" na entrada da Las Vegas Strip.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:LasVegasSign06212005.jpg>.

As leis de Las Vegas são compatíveis com o perfil da cidade. São até tratadas de forma mais leviana que nas outras cidades dos Estados Unidos da América. Já em Dubai, as leis do islamismo são muito mais severas do que as ocidentais, apesar de se ter a indústria do entretenimento trabalhando contra essas leis, e por isso, dois mundos incompatíveis.

Em Las Vegas, temos a prostituição liberada dentro dos cassinos. Em Dubai, é considerado ofensivo andar de mão dada dentro dos grandes centros comerciais. Enquanto em Las Vegas as leis e os códigos de comportamento jogam do mesmo lado da indústria, em Dubai ela joga do lado contrário.

O grande problema desse paradoxo é com relação à população local. A indústria, que é mais de 90% ocidental, vende produtos que são incompatíveis com a população islâmica. Um exemplo disso é a indústria de moda feminina que vende produtos que as mulheres locais não podem usar em público, apenas em suas casas.

As calçadas e os espaços públicos, devido a esse paradoxo, são espaços de diferenças, onde os emigrantes convivem com as restrições e os locais com a liberdade. Por esse motivo, esses espaços não possuem identidade e acabam sendo espaços ambíguos, tão genéricos quanto à própria cidade.

Mas afinal, Dubai é de fato uma cidade? A partir do momento que a mesma possui características que impede a criação de uma identidade própria, esta dúvida é inevitável. Se

Dubai é ou não uma cidade, só o futuro irá dizer. A construção de ilhas artificiais com habitação possivelmente irá, ao longo dos anos, aumentar de forma considerável o número de pessoas nascidas no país e um sentimento de pertencimento do lugar surgirá. O que se sabe é que um fenômeno urbanístico e econômico está tomando conta de Dubai e seu futuro é incerto. Se com o fim deste fenômeno não houver o surgimento de algum tipo de substrato social, Dubai e todos os outros emirados poderão sofrer problemas sérios de identidade, a ponto de até mesmo a população local perder o sentimento de pertencimento de sua cidade.

RESULTADOS

Como resultado final desta pesquisa, pode-se concluir que Dubai mais parece uma grande mansão que está aberta ao público que deseja desfrutar das coisas incríveis que esta bela casa tem a oferecer.

Apesar de ser um complexo país e não uma simples casa, os líderes dos Emirados Árabes Unidos sempre deixam bem claro para todos que são autoridade máxima, explicando como os visitantes devem se comportar e se vestir. Em troca, eles garantem megaeventos de todos os tipos e magnitudes, comércio de luxo internacional e entretenimento para todos os gostos e idades, tudo em um único lugar.

Enquanto muitas cidades atraem turistas pela sua história, Dubai os atrai pela sua contemporaneidade, onde tudo parece possível, e de certa forma é.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fórmula de Dubai foi um sucesso e países como Qatar e Bahrain parecem estar seguindo o mesmo caminho. Ambos possuem muito petróleo, muita terra para se construir e já estão começando a chamar os turistas com eventos consagrados, como a copa do mundo, que será realizada no Qatar em 2022, e a Fórmula 1, que acontece todos os anos em Bahrain.

Os Emirados Árabes Unidos é um país relativamente novo, com apenas 40 anos de idade, e vem mudando o conceito do que é ser um país árabe. Podemos esperar que Dubai vá crescer ainda mais e a cada ano que passar, irá atrair mais e mais turistas, afirmando o seu caráter de cidade do entretenimento e do comércio de luxo.

FONTES CONSULTADAS

ARAUJO, Denize C. Dubai: o paraíso hiper-real e paradoxal da indústria do entretenimento. **Comunicação, mídia e consumo**. São Paulo, v. 7, n. 20, p. 235-255, nov. 2010. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/viewFile/315/217>. Acesso em: 15 mar. 2011.

DUBAI Statistic Center. **Statistical Yearbook 2009**. Dubai: [s.n.], [2009?]. Disponível em: <http://www.dsc.gov.ae/Publication/Statistical%20Yearbook-%d8%a7%d9%84%d9%83%d8%aa%d8%a7%d8%a8%20%d8%a7%d9%84%d8%a7%d8%ad%d8%b5%d8%a7%d8%a6%d9%8a%202009.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2011.

ELSHESHTAWY, Yasser. Transitory sites: mapping Dubai's "forgotten" urban public spaces. **Holcim Foundation or Sustainable Construction**. Al-Ain, [2007?], p. 103-113. Disponível em: <http://www.holcimfoundation.org/Portals/1/docs/F07/WK-Inf/F07-WK-Inf-elsheshtawy02.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2011.

EMBAIXADA dos Emirados Árabes Unidos. **Os Emirados Árabes Unidos: Progresso e desenvolvimento**. [S.l.]: [s.n.], [1993?].

IOP, Bruno H. **Crescimento econômico de Dubai no período 1971-2009**. Porto Alegre: [s.n.], 2009. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25351/000738012.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 mar. 2011.

KOOLHAAS, Rem. A cidade genérica. In: **Três textos sobre a cidade**. Tradução Luís Santiago Baptista. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2010. p. 29-66.

RAMOS, Stephen J. **Sinews of growth: generative infrastructural urbanism in Dubai**. Dubai: [s.n.], 2008. Disponível em: <http://belfercenter.ksg.harvard.edu/files/xstandard/DSG%20Policy%20Brief%204%20English.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2011.

RAMOS, Stephen J. **The blueprint: a history of Dubai's spatial development through oil discovery**. Dubai: [s.n.], 2009. Disponível em: http://belfercenter.ksg.harvard.edu/files/Ramos_-_Working_Paper_-_FINAL.pdf. Acesso em: 17 mar. 2011.

UAE Government. **Highlights of the UAE: Government Strategy 2011-2013**. [S.l.]: [s.n.], [20--]. Disponível em: <http://www.uaepm.ae/pdf/PMO%20StrategyDocEngFinV2.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2011.

UAE Government. **UAE National Charter 2021**. [S.l.]: [s.n.], [20--]. Disponível em: http://www.dubai.ae/opt/CMSContent/Active/Shared/Images/DAEv7/2010_misc/UAE_Vision_2021_English.pdf. Acesso em: 24 fev. 2011.

VENTURI, R. BROWN, D. S. IZENOUS, S. **Aprendendo com Las Vegas:** o simbolismo (esquecido) da forma arquitetônico. Tradução Pedro Maia Soares. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

YÁZIGI, Eduardo. **O mundo das calçadas:** Por uma política democrática de espaços públicos. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2000.